

'Testamento biológico' permite nascimento de filhos de pais mortos



A Justiça de Israel abriu precedentes para um **experimento inédito no mundo**, o chamado 'testamento biológico'. A concepção e o nascimento de bebês a partir de **óvulos ou de sêmen deixados como 'herança' por pais já mortos** está ocorrendo no país sob instrução escrita dos pais falecidos. A ideia é polêmica.

A israelense, Hen Shavit, tem um filho de 7 meses, que nasceu em consequência da doação do sêmen de um homem que havia morrido antes em um acidente. Ele deixou instruções para que seus pais entregassem o material genético para a mulher que escolhessem como 'mãe de seu neto'.

Nissim Ayash tem um filho de 2 anos, que veio ao mundo vários anos depois que sua mãe morreu de câncer. Ela havia deixado **óvulos fertilizados congelados** para criar um filho do casal.

Ayash viajou aos Estados Unidos onde contratou uma mulher como barriga de aluguel e conseguiu cumprir o testamento de sua esposa.

A ideia do testamento biológico é de autoria da advogada israelense, Irit Rosenblum, diretora da ONG Nova Família.

A advogada contou que a ideia surgiu em 1998, quando conversou com um ex-soldado que havia perdido a fertilidade durante o serviço militar. Aos 20 anos, o jovem foi informado que não poderia mais ser pai e foi conversar com Rosenblum para averiguar outras maneiras de constituir uma família.

"Durante a conversa com aquele moço me veio a ideia. Hoje em dia, nós, humanos, temos meios tecnológicos para dar continuidade à vida, apesar das doenças e mesmo apesar da morte. Homens podem congelar sêmen, mulheres podem congelar óvulos. O que faltava era um instrumento legal que possibilitasse que os herdeiros utilizassem esse material genético. Isso é justamente o que chamamos de testamento biológico".

Para a advogada, a ideia é 'revolucionária e futurista'.

PRECEDENTE

Em 2011, Rosenblum estabeleceu um precedente legal ao vencer um processo para a execução de um 'testamento biológico', apesar da oposição da promotoria de Israel.

Dois anos antes, ela havia apresentado ao tribunal o pedido dos pais de Baruch Pozniansky, um homem que tinha morrido de câncer aos 25 anos.

Os pais de Pozniansky pediram à corte que ordenasse o banco de sêmen do hospital Tel Hashomer a entregar a eles o material genético do filho, para que uma mulher escolhida por eles pudesse engravidar e lhes dar um neto.

Após esse precedente legal, mais **13 testamentos biológicos** foram aprovados por diversas cortes em Israel, três deles em casos de mulheres escolhidas pelos 'avós'. Nos outros dez, as mães potenciais eram namoradas dos homens mortos.

"Sinto que essa é a minha missão na vida, a de cumprir o desejo de continuidade dessas pessoas e realizar o sonho dos avós de terem um neto", disse Rosenblum.

"Também acho que essa opção é muito melhor do que a doação anônima de um banco de sêmen, pois assim a criança terá algo muito mais próximo a uma família normal. Ela saberá quem foi seu pai, quem são seus avós, seus tios, e receberá muito amor da família, dos dois lados", acrescentou.

CONTROVÉRSIA

A ideia do testamento biológico gera polêmica no país. Segundo a promotoria geral da Justiça de Israel, que se opôs à entrega do sêmen aos avós no caso de Pozniansky, esse procedimento 'não necessariamente seria para o bem da criança, pois ela já nasceria órfã'.

Para os promotores, 'a lei defende o direito da mulher de ser mãe, mas não o direito dos avós de serem avós'. O juiz, no entanto, decidiu em favor do pedido dos avós.

"Meu objetivo é cumprir o testamento deixado por essas pessoas e possibilitar que seus pais, que já perderam o que tinham de mais precioso, possam realizar seu desejo de continuidade", disse Rosenblum.

De acordo com a advogada, a ONG Nova Família já possui 'o primeiro banco de testamentos biológicos no mundo', que integra cerca de mil pedidos.

Atualmente, existem em Israel cerca de **100 famílias** de pessoas que morreram e que têm em mãos testamentos biológicos assinados por seus filhos. "Já trabalho com essa ideia há muitos anos mas só agora as pessoas começaram a entender seu caráter revolucionário", afirmou.

Na semana passada o maior canal de TV local dedicou uma longa reportagem a esse tema. Segundo Rosenblum, desde então o telefone não para de tocar.

Fonte: BBC